

# T Letras da Terra



ANO IX • Nº 23 • SETEMBRO DE 2010



## Brasil é referência mundial em descarte correto de embalagens agrícolas

PÁGINAS 8 a 10



Falta de formação acadêmica em Ciências Agrárias no RS dificulta atuação do magistério nas escolas agrícolas

PÁGINAS 4 e 5

A sustentabilidade do planeta na visão de Paulo Roberto Lenhardt, pioneiro em ações ecológica e economicamente viáveis no RS

PÁGINAS 12 e 13

Para começar, palmas aos  
professores e



# servidores públicos!

**Letras da Terra**

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA  
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES  
TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTA

DIRETORIA AGPTA

PRESIDENTE

**Fritz Roloff**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Aldir Antônio Vicente**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Danilo Oliveira de Souza**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

**Sérgio Luiz Crestani**

SECRETÁRIO GERAL

**Élson Geraldo de Sena Costa**

PRIMEIRO SECRETÁRIO

**Denise Oliveira da Silva**

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando  
Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Jéferson Luciano  
Novaczyk de Souza**

CONSELHO FISCAL

**Francisco Rosa Pereira Neto  
Márcio Henriques dos Santos  
Celito Lorenzi**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Ayrton Cruz**

**Vanderlei Gomes da Silva  
Adélia Schlumpf**

REDAÇÃO

CONTATOS

**51 3225.5748**

**51 9249.7245**

**letrasdaterra@agptea.org.br**

JORNALISTA RESPONSÁVEL

**Dóris Fialcoff** - MIB 8324

CAPA

**Tiba**

REVISÃO

**Fritz Roloff**

COMERCIAL

**Luiz Carlos Wainstein**

**51 9246.1259**

**comercial@agptea.org.br**

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

**paica estúdio gráfico**

**IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)**

**paica@paica.com.br**

IMPRESSÃO

**Comunicação Impressa**

**51 3212.6011**

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**4 mil exemplares**

**agptea**

Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
**adm@agptea.org.br**  
**www.agptea.org.br**

A instituição de datas é uma convenção, pois a sociedade organizada precisa delas para ter suas diretrizes compreendidas e seguidas pela população. Mas os dias eleitos para prestar homenagens são muito mais do que marcas no calendário. São uma forma de direcionar o olhar das pessoas para uma fração do todo que faz a diferença em um setor específico da vida. No mês de outubro, os dias 15 e 28 celebram os professores e os servidores públicos, respectivamente. Por isso, esta edição de *Letras da Terra*, que chegará aos associados no final de setembro, tem também a missão de imprimir um grande e afetuoso “Parabéns!” a estas duas categorias – e, no caso dos professores estaduais, como as categorias se confundem, eles merecem um duplo cumprimento. Felicidades a todos, com toda a festa que cada um tem por direito! E que o momento seja também de reflexão aos governantes, para que vejam com mais clareza que ensinar é como maternar e paternar vidas em formação. Portanto, está mais do que na hora de os professores serem vistos e valorizados com toda a importância que têm na geração de bons cidadãos.

Entre os assuntos deste número de *Letras da Terra*, destaque para quatro bem específicos, que precisam igualmente do olhar atencioso e preocupado de todos, principalmente daqueles que têm condições de legislar a favor. Nas páginas 4 e 5, a difícil situação de técnicos agrícolas que vestem a camiseta das escolas que os ensinaram e assumem o papel de professores, sem a formação acadêmica adequada em Ciências Agrárias. Nas páginas 16 e 17, está o artigo que os alunos da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG) e a professora Cínara De Pizzol escreveram sobre o que o mercado espera dos técnicos em Agropecuária, resultados apontados em uma pesquisa que realizaram. Ainda na página 17, o desabafo do professor Gilberto Sidnei dos Santos, que fala sobre quem já cumpriu sua longa jornada de trabalho e não tem o reconhecimento que merece com a aposentadoria. E na página 18, outro tema dos mais importantes: o Bullying, pelas hábeis palavras da mestre em Ciências da Educação, Lucia Regina Rambo Szekut. Claro que tem muito mais, então, uma ótima leitura! 🌻

**DÓRIS FIALCOFF**  
EDITORA

# Mestres em busca do diploma

Professor. Quem é sabe tudo o que significa exercer esta função e o que a envolve. Correto? Mais ou menos. Em alguns casos, a intuição e a vontade de trabalhar da melhor forma possível são os requisitos mais levados em conta pelo profissional e até pelo empregador. Esse empirismo não tem nada de inglorio, pelo contrário, é até altruísta. Porém, tem muitas características de um terreno inóspito, além de se configurar como injustiça. Esta é a situação enfrentada por alguns docentes do Ensino Agrícola no Rio Grande do Sul, que assumem disciplinas técnicas sem terem a formação apropriada. Vários são técnicos agrícolas, mas sem faculdade de Ciências Agrárias, por exemplo; outros até estão nos bancos universitários, mas em cursos que não têm a ver com a realidade das áreas técnicas das escolas agrícolas.

Renan Felipe Orlandini, de 21 anos, formou-se como técnico florestal, em 2005, e técnico em Agropecuária, em 2007, ambos os cursos realizados na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo. Atualmente, está fazendo licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Este currículo não chamaria a atenção se Orlandini não fosse professor das turmas de primeiro ano do Técnico em Agropecuária com Apicultura, do segundo ano

do Técnico em Agropecuária com Cooperativismo, e dos segundos anos do Técnico Florestal com Apicultura e Cooperativismo da instituição na qual fez seus estudos, a Visconde de São Leopoldo. Ele certamente foi um excelente e dedicado aluno, tanto que agora consegue replicar seus conhecimentos, mas afirma sentir muita falta de uma formação específica. *“Eu faço Biologia, que é uma área afim, entretanto o conteúdo é amplo. Tenho que buscar formação e muita informação de outras maneiras, tendo trabalho dobrado. O estudo, a leitura e o esforço necessários são muito maiores, e o custo se torna mais alto. Mesmo assim, corro atrás da “máquina” para tentar suprir as necessidades e dificuldades que encontro”,* afirma o professor.

Segundo Orlandini, a principal dificuldade é a de buscar o conhecimento e entendê-lo. *“Procuro e estudo técnicas, mas, às vezes, fico em dúvida em certos pontos. E aí, a quem vou recorrer?”,* pergunta, preocupado. *“Consulto alguns produtores, bem como ao professor que tive no curso técnico, e aos instrutores do SENAR, onde realizei algumas formações de produção apícola.”*

Em Viamão, Rudinei Nessay Lopes está vivendo algo parecido. Terminou o técnico em Agropecuária na Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), em 2002. Apesar de nunca ter tido capacitação didática para o magistério, também voltou à escola que o formou como professor de Suinocultura, para o segundo ano, e de Agroindústria, para o terceiro ano. Na avaliação dele, as dificuldades são decorrentes justamente da falta de habilitação. *“Isso traz inquietude quanto ao serviço prestado”,* desabafa, afirmando que essa também é a sensação de vários dos seus colegas. *“Eles também sentem, porque quem tem curso superior, é em outras áreas, o que impede a realização de concurso público para professor agrícola.”*

Lopes lembra ainda outro problema, que há anos vem sendo motivo de ações da AGPTEA: até o ano que vem, pratica-



ESCOLA VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

O professor Renan Orlandini com alguns alunos na aula prática de Apicultura

mente todos os professores do Ensino Agrícola do Estado estarão aposentados, deixando uma enorme brecha no setor e fragilizando ainda mais uma categoria que já não é muito valorizada.

Segundo o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, até o final de 2016, em não ocorrendo uma mudança radical no oferecimento de graduação com habilitação plena para o magistério em Ciências Agrárias, restarão menos de 20 professores efetivos nas escolas agrícolas estaduais do Rio Grande do Sul.

Tanto Orlandini quanto Lopes dizem torcer para terem a oportunidade de fazer a formação adequada e, assim, poderem desempenhar com mais segurança e profissionalismo a sua função de docente. *“Com um curso superior direcionado à formação de professores agrícolas todos ganham, porque quem já é técnico terá a possibilidade de estar habilitado para fazer concurso público”,* avalia Lopes. E Orlandini garante não ter nenhuma dúvida: se houvesse à disposição um curso de Ciências Agrárias, ele se candidataria para frequentar. *“Tenho certeza que alguns colegas que estão na mesma situação que a minha também o fariam.”*



JEFERSON DE SOUZA

Professor Rudinei Nessay Lopes em atividade na agroindústria da ETA

# Exemplos mostram que é possível

No mês de junho, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, participou do **VII Encontro Nacional de Licenciatura em Ciências Agrárias – ENLICA**, na



Arquivo de Marcos Barros de Medeiros  
Marcos Barros de Medeiros

Paraíba. Lá ele conheceu o professor Marcos Barros de Medeiros, licenciado em Ciências Agrárias, coordenador do Curso de Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Bananeiras, e integrante da Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA – PLP). Como forma de exemplificar que a formação nesta área não só é possível como vem sendo realizada com louvor no País, a *Letras da Terra* publicará entrevista exclusiva concedida por Medeiros.

## Como funciona a Universidade Virtual e a licenciatura em Ciências Agrárias na UFPB Virtual?

O Curso de Graduação em Ciências Agrárias – Licenciatura à Distância é ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui duração mínima de quatro anos e meio, compreendendo 2.970 horas de estudo e 76 disciplinas. Aborda conteúdos de Ciências Humanas e fundamentais, Ciências Agrárias, Zootécnicas, Agrônômicas, Agroindustriais, Engenharia Rural, Administração, Economia e Ciências da Educação. O curso é disponibilizado na Paraíba, em Pernambuco, na Bahia e no Ceará, e possui pólos de apoio presenciais em 17 cidades. O conteúdo é veiculado por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – plataforma Moodle), pela internet. Os alunos têm livre acesso às interfaces e ferramentas de aprendizado (textos, apresentações, vídeo-aulas, tarefas, bate-papos, fóruns, pesquisas, etc), e amplo contato interativo com colegas, professores e tutores.

Cada disciplina é assistida por um professor e por dois ou três tutores. Os estudantes recebem gratuitamente material didático complementar a cada semestre. Aulas teóricas e práticas presenciais são realizadas periodicamente em encontros regionais e também no Campus Universitário de Bananeiras. A UFPB Virtual é um núcleo de Coordenação Institucional de Educação Superior à Distância criado pela UFPB. Tem apoio financeiro total do MEC/FNDE e integra a rede da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da CAPES, da SEED/MEC e também conta com a participação das prefeituras de cada município, que são mantenedoras dos Pólos de Apoio Presencial. O ingresso dos estudantes é feito somente por meio de vestibular anual ofertado pela UFPB Virtual para os sete cursos à distância (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Matemática, Letras, Libras e Pedagogia). Atualmente, o de Ciências Agrárias à Distância conta com 1.287 matriculados.

## Há a possibilidade de estender o projeto da Virtual para o Estado?

O Rio Grande do Sul é um estado importante para o Brasil e tem uma cadeia produtiva e um campo invejáveis. Diante das suas tradições do Ensino Agrícola, a licenciatura em Ciências Agrárias torna-se estratégica. Da nossa parte, poderemos contribuir nessa expansão. Podemos, por exemplo, começar uma experiência-piloto, com um ou dois pólos avançados da UFPB Virtual no Estado, a exemplo do que estamos elaborando em cooperação com a Universidade de Kuanza Sul, em Angola — iniciativa que já conta com o interesse de outras instituições, como o Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal. A ideia é provocar o surgimento emergencial e propositivo na região para que no futuro seja assumido por uma instituição local. Outro exemplo é o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que criou o curso de Ciências Agrárias à distância e hoje o curso é ofertado de forma pioneira em sete importantes cidades daquele estado. Hoje temos pelo menos 17 universidades e institutos que ofertam a profissão no Brasil. Acompanhamos no Diário Oficial da União (DOU) e quase mensalmente há autorização de criação de novos cursos em diferentes IFETs pelo Brasil afora. Tudo em razão da onda de expansão da educação superior no País. Portanto, temos que nos preparar para acolher essa nova geração que vem por aí.

## Como o senhor vê a criação de uma entidade

## nacional que congregue os professores dessa área e contribua para as demandas nacionais?

O Brasil já dispõe de uma grande massa de professores do Ensino Agrário. Contudo, somos muito poucos os engajados numa causa que busque promover, integrar e defender os profissionais. Salvo o exemplo e a experiência da AGPTEA, e por que não dizer também da APLICA-RJ, há muitos anos tenho sido uma voz quase que solitária no Nordeste do Brasil em defesa dos direitos dos licenciados em Ciências Agrárias e dos professores já engajados. Hoje considero o nosso mercado de trabalho um dos melhores e mais promissores do País. Basta dar uma busca no DOU nos últimos anos para se ter uma noção da quantidade de vagas em concursos federais que exigem o perfil do licenciado em Ciências Agrárias. Muitas dessas vagas ainda estão sendo ocupadas por profissionais não habilitados (não licenciados). Uma ilegalidade, pelo que preceitua o artigo 113 da Lei federal 11.784/2008, que cria e regulamenta a Carreira de Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Em seu parágrafo 2º estabelece: “são requisitos de escolaridade para ingresso nessas carreiras: para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: possuir habilitação específica obtida em Licenciatura Plena ou habilitação legal equivalente”. Outra constatação grave é que muitos editais continuam exigindo como requisito cursos de mestrado e doutorado para o ingresso na carreira docente de Educação Básica, Técnica e Tecnológica nos IFETs e universidades públicas, contrariando abruptamente a determinação da Lei 11.784, em vigor desde 22 de setembro 2008. De acordo com o caput do mesmo Art. 113, “O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, far-se-á no Nível 1 da Classe D I. Isso significa que o Edital do Concurso não pode exigir nada além da Graduação em Nível de Licenciatura Plena (formação mínima exigida para o exercício desse magistério), portanto, eis aí um flagrante de descumprimento da Lei e que, por falta de uma entidade nacional, não dispomos de poderes representativos que acionem os órgãos competentes. Portanto, a criação de uma federação nacional que possa reunir as diferentes entidades da categoria e permitir um espaço e uma agenda para dialogarmos tanto sobre os problemas da formação do licenciado como os de sua inserção no mercado de trabalho, trata-se de uma necessidade imediata e inadiável.”

# Apresentamos

## A família de colheitadeiras



**Ilisa Ivanoff**  
Montividiu/GO

**Guerino Ferrarin**  
Lucas do Rio Verde/MT

**Ernest Milla**  
Guarapuava/PR

# a Série 70. mais completa do Brasil.



*“A gente nunca viu nada igual.”*

Lançadora mundial de tendências em colheita há mais de 170 anos, a John Deere preparou este grande lançamento. Série 70. A mais completa linha de colheitadeiras, no sistema saca-palha e rotor, atendendo às necessidades de todas as culturas brasileiras.



**JOHN DEERE**

# Embalagens agrícolas: há um jeito certo de

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO  
JORNALISTA

As grandes civilizações, segundo a história, sempre se desenvolveram a partir da exploração agrícola e também souberam que esse processo, se feito inadequadamente, acarreta vários problemas. Um exemplo importante é a contaminação da água, do ar e do solo por resíduos de defensivos agrícolas. Mesmo assim, por diversas razões, o homem não deu importância a esses fatos. A urbanização e industrialização foram os principais fatores responsáveis pela multiplicação dos problemas gerados com a produção de resíduos pela população, caracterizando o esgotamento de um estilo de desenvolvimento que se mostrou ecologicamente predatório no uso de recursos naturais e culturalmente alienado em relação à natureza.

Por isso, atualmente, a conservação e o manejo dos recursos ambientais tornaram-se um dos maiores desafios do homem para sua permanência no Planeta Terra. As consequências do desequilíbrio provocado pela sua ação sobre a natureza estão cada vez mais evidentes e tornaram-se alvo de discussões e conferências mundiais. Essas iniciativas buscam enquadrar o meio ambiente e os recursos à nova ordem de desenvolvimento e globalização da economia mundial.

Segundo Jacira Bazotti, educadora ambiental da Empresa Vida Desenvolvimento Ecológico Ltda. – fundada em 1979 pelo ambientalista José Lutzenberger – o movimento de mudanças vem da cobrança legal e da sociedade. “Sabemos da luta de José Lutzenberger contra o uso abusivo de agrotóxicos, que até os anos 90 eram pouco regradados no Brasil. À época eram utilizados produtos proibidos em outros países, principalmente os organoclorados, como DDT, BHC, Aldrin, que são cancerígenos e altamente persistentes no ambiente. As embalagens vazias eram enterradas em qualquer lugar ou jogadas em riachos, na beira de estradas ou no lixo comum”, conta. Segundo Jacira, foi com a aprovação da Lei 9.974/2000, que

ACERVO INPEV



Funcionário de uma central de recebimento verificando se as embalagens foram lavadas e tirando as tampas. Depois cada parte irá para o seu destino final, reciclagem ou incineração

alterou a Lei 7.802/89, regulamentadora da produção, registro e comercialização de agrotóxicos no Brasil, que a destinação das embalagens vazias em todo o País começou a ser tratada.

Nesse contexto, a nação tem tido grande repercussão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é um dos grandes produtores agrícolas mundiais e, conseqüentemente, comercializa considerável volume de defensivos, perfazendo semelhante volume de lixo tóxico. A preocupação com esse expressivo índice gerou a busca de um verdadeiro exemplo de consciência ambiental, criando um elo na cadeia produtiva agrícola entre indústria de agrotóxicos – representada pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV) –, comerciantes, agricultores e poder público.

## EXEMPLO BRASILEIRO

Segundo dados do INPEV, hoje 90% das embalagens plásticas rígidas colocadas no mercado são retiradas do campo, gerando novos produtos e empregos. Isso faz do Brasil uma referência mundial, pois

no Canadá são 70%, na Alemanha 65%, na França 50%, na Austrália 30% e nos Estados Unidos apenas 20%.

## O TRAJETO DO DESCARTE RESPONSÁVEL

Para compreender o mecanismo de descarte correto de embalagens agrícolas utilizado no território nacional, é importante levar em conta sua história, seu objetivo e a responsabilidade de cada pessoa no processo. O INPEV, por exemplo, é articulador de toda a cadeia, incluindo a missão de transportar as embalagens vazias das unidades de recebimento até a destinação final, que é a reciclagem ou incineração. Além disso, o órgão fomenta a criação e a gestão dessas unidades, e coordena campanhas de educação. Trata-se de uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada e financiada pela indústria fabricante de produtos fitossanitários (produtos químicos ou biológicos, desenvolvidos para controlar pragas, doenças ou plantas infestantes de lavouras, também conhecidos como defensivos agrícolas, pesticidas, praguicidas ou agrotóxicos) e que os representa.

# descartá-las

## INPEV

A fundação do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV) aconteceu em 14 de dezembro de 2001 e as suas atividades iniciaram em março de 2002, cumprindo os requisitos da Lei 9.974/2000 e do decreto 4.074/2002, que determina a responsabilidade compartilhada pelos agentes atuantes na produção agrícola. “Nos últimos anos, já foram investidos no programa R\$ 380 milhões, sendo que 75% desse valor vêm do setor industrial, bem como a inclusão do dia 18 de agosto no calendário oficial brasileiro de comemorações como Dia Nacional do Campo Limpo. O objetivo é promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável”, explica o diretor-presidente do INPEV, João Cesar Rando.

Conforme o site oficial ([www.dianacionaldocampolimpo.org.br](http://www.dianacionaldocampolimpo.org.br)), a cada ano o público do evento aumenta. Em 2009, envolveu mais de 110 mil pessoas, abrindo as portas das centrais de recebimento para visitas, ministrando palestras, oficinas educativas, promovendo o teatro, a música e concursos. Este ano chegou à sexta edição.

### NÚMEROS DO INPEV

Fazem parte do rol de associados do INPEV 84 empresas, que representam cerca de 100% dos fabricantes e comerciantes, além de sete entidades de classe. Entre elas, destacam-se: Atar do Brasil, Petrobrás Distribuidora S/A, Laboratório Pfizer, Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda, Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF) e Du Pont do Brasil S/A.

O Instituto é sediado em São Paulo e atua por meio de nove Coordenadorias Regionais de Operações (CROs), que abrangem todo País. Segundo o diretor-presidente da entidade, a estrutura administrativa conta com 32 colaboradores, além do envolvimento de 2.500 pessoas. “São funcionários contratados para operar as unidades de recebimento, trabalhadores da área de reciclagem e incineração que funcionam nas empresas cadastradas pelo INPEV, além dos encarregados do transporte especializado de embalagens, da operação logística e fiscalização das condições de segurança ambiental”, enumera Rando, contabilizando ainda que, desde 2002, o sistema destinou adequadamente 136 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. “A cada ano, o número tem sido maior: em 2009, foram 28,7 mil toneladas, enquanto no ano anterior foram 24,4 mil toneladas. Os cinco estados que mais retiraram embalagens do campo em 2009 foram Mato Grosso (6,7 mil toneladas), Paraná (4,5 mil toneladas), São Paulo (3,6 mil toneladas), Goiás (3,1 mil toneladas) e Rio Grande do Sul (2,5 mil toneladas)”, enfatiza.

De acordo com o diretor-presidente do INPEV, alguns dos materiais produzidos por empresas parceiras do sistema a partir da reciclagem de embalagens vazias são: conduíte corrugado, caixas para fiação elétrica, tubos para esgoto, sacos plásticos para incineração de lixo hospitalar, caixas de bateria automotiva, tampas de embalagens de defensivos agrícolas e cruzetas de postes. É importante destacar que as embalagens a serem recicladas são somente aquelas laváveis, nas quais a formulação do agrotóxico permite a diluição em água. Já os materiais não laváveis ou lavados inadequadamente serão objetos de incineração, como sacos plásticos e de papel, caixas de papelão, embalagem de produto para tratamento de sementes, entre outros.



## A ação do agricultor

Outro personagem importantíssimo desse elo é o agricultor. É ele que utiliza o produto e participa do processo até o seu final. É responsável pelo correto manuseio da embalagem, que vai desde a lavagem até a inutilização, o armazenamento temporário e a entrega no local descrito na nota fiscal. Pela legislação em vigor, o comprador do produto tem até um ano para cumprir as suas obrigações.

No município gaúcho de Sertão Santana, os agricultores, em sua maioria fumicultores, estão bastante familiarizados com a nova exigência legal. Segundo o diretor municipal de Meio Ambiente, João Alberto Meyer, através da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), as empresas fumageiras realizam uma vez por ano o recolhimento de embalagens de agrotóxicos. “Normalmente são dois dias de coleta, com locais e horários definidos e previamente informados. A prefeitura ajuda na divulgação, pois não existe um local para recebimento e depósito temporário”, salienta Meyer.

O técnico agrícola da empresa Agro-comercial AFUBRA, Almir Castro, pertencente à Associação, em Camaquã/RS, confirma esses dados. Ele informa que uma parceria da entidade com o Sindicato da Indústria do Tabaco da Região Sul do Brasil (SINDITABACO) faz com que as embalagens recebidas pelos agricultores da região sejam transportadas por veículo credenciado para a central de recebimento, seguindo seu tramite legal.

O agricultor Armindo Siegerstatter, plantador de fumo em Sertão Santana há 13 anos, cumpre com todas as exigências que começaram há quase cinco anos: “Os fumicultores são orientados pela empresa a fazerem a lavagem, que pode ser sob pressão ou a triplíce (a embalagem vazia é lavada três vezes e o excedente colocado no pulverizador), depois a furar o recipiente e a guardar o material em local arejado e livre de chuvas”, explica Siegerstatter (confira quadros sobre os dois tipos de lavagem na próxima página). “Eu lavo as minhas embalagens mais de três vezes e as coloco em sacos plásticos abertos, dentro da estufa”, acrescenta, avisando que as represálias a quem não cumpre a legislação vem na safra seguinte: “Quem não provar com o bloco de notas que entregou o material não pode fazer pedido para a próxima colheita.”

Siegerstatter produz em torno de 120 mil pés de fumo em oito hectares de terra e utiliza, em média, três tipos de agrotóxicos. Em todo processo de produção, entre Actara, Gamid e Roundup, gasta 25 litros. “Lembro que antes dessa legislação as embalagens eram largadas nos cantos onde não atrapalhassem, enterradas ou atiradas em qualquer lugar no meio da lavoura. Hoje enviam bilhetes pelas crianças nas escolas, avisando o dia da coleta”, conta, afirmando achar correta a preocupação com o meio ambiente.

### AS UNIDADES DE RECEBIMENTO

Outro ponto importante no descarte correto de embalagens agrícolas são as Unidades de Recebimento, divididas em centrais e postos. De acordo com dados do INPEV, existem 412 unidades de recebimento em 25 estados, 113 centrais e 299 postos, que somam mais

CONTINUA →

de 144 mil metros quadrados de área construída e ambientalmente licenciada. As Centrais de Recebimento são mais estruturadas, possuem, no mínimo, 160 metros quadrados de área, e são geridas por uma associação de distribuidores/cooperativas com o co-gestão do INPEV. Recebem embalagens diretamente dos agricultores e de postos de estabelecimentos comerciais licenciados, realizam a inspeção e classificação entre lavadas e não lavadas, emitem recibo de confirmação e entrega do material, separam por tipo (PET, Coex, Pead, Mono, Metálica, papelão), retiram as tampas, compactam e, por último, emitem ordem de coleta para que o INPEV providencie o transporte para as empresas de reciclagem ou incineração.

Segundo o diretor-presidente da instituição, João César Rando, existem empresas recicladoras nos estados do Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. São elas: Arcellor Mittal Brasil, Campo Limpo Reciclagem e Transformação, Cimflex, Dinoplast, Eco Paper, PASA, Plastibras, Recicap e Recipack. As incineradoras são a Basf, Clariant, HAZTEC e Essencis, localizadas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, todas parceiras do sistema e aptas a atuar, cumprindo as normas dos órgãos ambientais, exigências legais e os padrões de qualidade e segurança.

Um bom exemplo de Central é a de Capão do Leão, no Rio Grande do Sul, explica o engenheiro agrônomo Arno André Poisi, em Nota Técnica publicada na *Revista de Agrociência* (2006), da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas. Ele diz que a Central está em funcionamento desde junho de 2003 e foi construída pelo INPEV e a Associação dos Revendedores de Defensivos da Região Sul (AREDEUSL), que auxiliam a entidade dando suporte técnico e financeiro. No primeiro ano, recebeu 157 quilos de embalagens vazias. Deste total, 44,6% foram embalagens plásticas, 30,6% metálicas (aço), 14,6% de papelão, 7,1% de material para incineração (rótulos, embalagens contaminadas e embalagens flexíveis), 1,85% de tampas, 0,9% de embalagens de alumínio e 0,4% de embalagens de vidro.

Já os postos de recebimento são locais mais simples, com, no mínimo, 80 metros quadrados de área construída. São responsáveis por



ACERVO INPEV

Reciclagem de tampas em empresa recicladora

receber as embalagens, inspecionar e classificar entre laváveis e não laváveis, emitir recibo de confirmação de entrega e encaminhá-las às Centrais de Recebimento. Uma delas é a empresa gaúcha Vida Desenvolvimento Ecológico Ltda., que presta serviço à CMPC Celulose Rio-grandense. Segundo Jacira Bazotti, cerca de 98% dos resíduos sólidos gerados pela Companhia são reciclados. *“Nas atividades florestais de plantio de eucaliptos, distribuídos em 39 municípios nas regiões da Depressão Central e Encosta do Sudeste do RS, a Companhia utiliza herbicidas Scout Na, princípio ativo do glifosato, e formicida Isca Tamanduá, princípio ativo do sulfluramida, somente no primeiro ano”,* comenta Jacira. *“No ano de 2009 foi aplicado formicida em 6 mil ha de área de plantio, utilizando uma média mensal de 2 mil kg de produto; e herbicida em 12 mil ha, média mensal de 1,5 mil kg”,* detalha, ainda acrescentando: *“Todo esse material de descarte, já lavado, é recolhido nas lavouras, ficando armazenado em média de quatro a cinco meses em galpões apropriados dentro da fábrica. Quando forma uma carga de aproximadamente duas mil embalagens, enviamos à Associação em Capão do Leão, uma Central de Recebimento de Embalagens Vazias que nos fornece um recibo de entrega.”*

### A FISCALIZAÇÃO DO SISTEMA

O Poder Público fiscaliza cada elo do sistema, a partir dos órgãos estaduais de Meio Ambiente ou Agricultura. No Rio Grande do Sul, por exemplo, esse serviço é prestado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA), no setor de Divisão de Controle de Insumos. Segundo a engenheira

agrônoma Rita de Cássia Grasselli, chefe desse setor, a fiscalização verifica se o agricultor está armazenando adequadamente as embalagens vazias de agrotóxicos e afins, se está destinando corretamente as embalagens e se realiza a tripla lavagem ou lavagem sob pressão. *“A lavagem é de extrema importância, pois se o agricultor não efetuar este procedimento, a embalagem é considerada como contaminada e não poderá ser reciclada, somente incinerada”,* ensina Rita.

No comércio de agrotóxicos, a Secretaria Estadual de Agricultura verifica se o estabelecimento está licenciado para o recebimento de embalagens vazias pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), se é credenciado junto a um posto ou centro de recolhimento, bem como se está informando ao agricultor, na nota de venda dos produtos, o local para devolução das embalagens.

Segundo Rita, o Rio Grande do Sul está na sexta posição no ranking dos estados com maiores volumes de embalagens destinadas corretamente. No comparativo entre o primeiro semestre de 2009 e o de 2010 houve um crescimento de 10,1% (em 2009: 1.301,7 toneladas; em 2010: 1.433 toneladas). Existem no Estado oito centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos. Estão localizadas nos municípios de Alegrete (ARAFO), Cachoeira do Sul (ARDEC), Capão do Leão (AREDESUL), Dom Pedrito (ARAFRO), Giruá (JERIVA), Passo Fundo (CIMBALAGENS/ARIA), São Luis Gonzaga (ARMISSÕES) e Vacaria (ARACAMP). Além disso, existem 33 postos de recebimento, em diversos municípios. *“O sistema brasileiro de destinação de embalagens vazias é ágil e eficiente, reconhecido no mundo todo como o pioneiro e de ótimos resultados, mas ainda enfrentamos a falta de consciência de alguns agricultores e comerciantes de defensivos agrícolas e afins, que não reconhecem o seu papel no sistema”,* finaliza a agrônoma.

Diante dos fatos, com muito ou pouco comprometimento, não resta dúvida que os elos da cadeia produtiva agrícola estão divididos em responsabilidades e que cada um tem o seu papel no sistema, obrigados pela legislação a cumprir sua parte. Talvez por isso os resultados atingidos são notórios. Os personagens envolvidos e engajados festejam o crescimento e a eficiência do programa. 🌱

### TRÍPLICE LAVAGEM

<b>REPETIR 3 VEZES</b>				

### LAVAGEM SOB-PRESSÃO

--	--	--	--	--

## Mais eficiência na defesa das lavouras

A aplicação de defensivos, especialmente os herbicidas, é uma operação fundamental para obter os melhores resultados na lavoura em termos de produtividade e lucro. Os pulverizadores assumem, por isso, uma larga importância entre as máquinas agrícolas. Esses equipamentos vêm apresentando uma grande evolução em tecnologia, e a John Deere tem um papel de destaque no lançamento de novos modelos. A empresa oferece para os produtores brasileiros o modelo 4730, projetado para obter altas produtividades em áreas extensas. Com o lançamento do modelo 4630 no País, também as médias propriedades passaram a poder contar com as vantagens de uma tecnologia avançada de pulverização.

O novo pulverizador da John Deere tem a estabilidade como uma de suas qualidades, e mostra bom desempenho mesmo em áreas inclinadas. Para isso, a máquina conta com barras estabilizadoras que, no trabalho nos terrenos acidentados, fazem a compensação e mantêm o chassi nivelado ao solo. O modelo conta também com suspensão pneumática, fator importante para a qualidade da operação, que é mantida mesmo com alta velocidade no trabalho.

A barra de pulverização tem 24 metros e o pulverizador também pode trabalhar com 18 metros, com a última seção dobrada. O equipamento tem um raio de giro de 4,9 metros, o menor entre os da sua categoria. Esse raio permite reduzir o tempo gasto nas manobras nas cabeceiras da plantação. Outra característica que representa redução de tempo de trabalho e autonomia é a capacidade elevada dos tanques de solução (2.270 litros) e de combustível (260 litros). No caso do tanque de combustível, é possível passar um dia inteiro de aplicação sem reabastecer.

O projeto da cabine é outra grande vantagem do pulverizador 4630. Muito confortável para o operador, ela conta com assento pneumático, que permite o



trabalho por mais horas, com fadiga reduzida. O acesso aos comandos é fácil e o novo design, com uma ampla área envidraçada, garante excelente visualização dos rodados dianteiros e da barra de pulverização. Segurança é outra qualidade da cabine: ela é pressurizada e conta com filtro de ar de carvão ativado para proteger contra contaminação. O acesso à cabine se dá por uma escada frontal, sem ter contato com a barra de pulverização.

O trabalho dos pulverizadores tem ótimo ganho de eficiência com o sistema de orientação por satélite. Quanto mais precisa for a aplicação, menores serão as perdas com a sobreposição dos defensivos ou com falhas que provocam presença de pragas e ervas invasoras na lavoura. O pulverizador 4630 vem com o sistema AMS completo, instalado na fábrica, com o monitor colorido GS2-1800, receptor StarFire iTC com correção SF1 e software de piloto automático AutoTrac. É possível controlar no monitor todas as principais funções da máquina. O controlador automático de seções de barras (Swath Control) liga e desliga automaticamente as seções da barra de pulverização nas áreas onde não se deseja aplicar, sem a necessidade de atuação humana. Além da facilidade da pulverização, ele evita sobreposição, garantindo a economia de produtos químicos.

**AGROLINK** O Portal do Conteúdo Agropecuário

### Seção Cotações

- Mais de 3.010 preços diários.
- Busca de preços por cidade.
- Possibilidade de encontrar preços por cidade x produto
- Acesso direto aos preços de determinada cultura usando o menu da seção.
- Gráficos históricos das cotações, comparando o preço do seu produto em determinado estado.
- Navegação gráfica através dos preços por ícones das culturas.

### Seção Vídeos

Criamos um ambiente de constante atualização onde disponibilizamos vídeos de interesse para todos os usuários da cadeia produtiva rural.

## Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet **Grátis!**

**Outras Seções:**

**Agrolinkfito:** Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas.

**Oportunidades:** Anúncios cadastrados pelos próprios usuários de forma rápida e gratuita. São centenas de produtos, serviços, profissionais e mercadorias e ofertas. **Anuncie já sua oportunidade!**

**Agrotempo:** Previsão para cinco dias, mapas de precipitação e probabilidade de chuva, foto de satélite, temperaturas e muito mais.

www.agrolink.com.br

contato@agrolink.com.br

Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias  
Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotempo | Feiras e Fotos | Vídeos

Paulo Roberto Lenhardt

**Um cidadão inquieto e preocupado com a saúde e os limites do Planeta. Assim é Paulo Roberto Lenhardt, designer de sistemas produtivos (permacultor) em Montenegro, no Rio Grande do Sul, onde foi o responsável pela primeira experiência em comercialização direta do produtor. O seu currículo traz outras inúmeras ações de pioneirismo e liderança em prol da sustentabilidade. Ele foi um dos fundadores da Rede Ecovida de Agroecologia no Estado e é membro do Grupo de Agricultura Orgânica (GAO), fazendo parte do colegiado que elaborou o Projeto de Lei Marco Legal dos Orgânicos no Brasil. Participou da idealização, do planejamento, da implantação e administração da Usina de Compostagem da Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), e também da implantação e manutenção do primeiro pomar em sistemas agroflorestais na região do Vale do Caí. Atualmente, como ele mesmo diz, está “de cabeça” em um projeto de uso direto de óleo vegetal como combustível, paralelamente a outro para produção de metano a partir de resíduos de suínos.**

# “Ou mudam

## Qual a sua visão de sustentabilidade, nos aspectos social, ambiental e econômico, de uma propriedade rural?

Entendo que a premissa básica para resgatar a questão da sustentabilidade, de uma forma geral, passa necessariamente pela organização, tanto dos agricultores como dos consumidores: grupos de agricultores estabelecendo uma relação direta com grupos de consumidores, dialogando, um entendendo o outro. É um ato político, que leva, impreterivelmente, a uma relação justa e equilibrada, com ganho recíproco.

A relação direta leva ao diálogo, o diálogo expõe as demandas, as demandas levam a um rearranjo da propriedade e, conseqüentemente, a uma produção mais diversificada, distribuída no tempo e espaço. Este procedimento resgata a cultura e, com ela, a diversidade, equilibrando naturalmente a questão ambiental. Também elimina o atravessador, ajusta os preços, valoriza o consumo e a produção local e reduz drasticamente os custos (transporte, armazenamento, etc). O coletivo leva à escala de produção e à industrialização das sobras, agrega valor, reduz as perdas e, enfim, cria todos os elementos para a sustentabilidade econômica. Quando falo em organização, quero dizer: produção e consumo local, resgate cultural (sementes, receitas, tradições, cultura, agroindústria, comércio justo, dignidade, etc), ganhos sociais, ambientais e econômicos.

## Quais são os caminhos para se atingir a sustentabilidade?

O atual contexto socioeconômico levou o agricultor a se especializar em um tipo de produção, via de regra para abastecer uma grande agroindústria. Ou seja, o agricultor deixou, abandonou a produção diversificada, característica da pequena propriedade, e se tornou suinocultor, produtor de

frango, citricultor, acacicultor, produtor de leite, etc. Isso o deixou muito vulnerável, dependente das leis de mercado, dos insumos externos, da tecnologia inacessível e, via de regra, endividado. Resumidamente, transformou-se em um empregado indireto, altamente dependente de um modelo insustentável sob todos os aspectos: social, ambiental e econômico. Reverter este quadro é muito difícil, porque, a cada dia que passa, as perdas se tornam irreparáveis, cada “nono” ou “nona” que se vai é conhecimento perdido. Temos que resgatar as colônias, a relação de vizinhança, trabalhar mais coletivamente, valorizar a produção local e os produtos de época, diversificar a produção, buscar o consumo local e industrializar as sobras, gerar trabalho e renda para estancar o êxodo. Conhecimento e tecnologia nós temos para isso, o que falta é vontade política, ações de valorização da biodiversidade e da produção regional (merenda escolar com produtos locais, por exemplo). Sustentabilidade sem diversificação da propriedade não existe; diversificação sem consumo local também. Tudo isso precisa de organização dos agricultores e consumidores, venda direta, consumo ético e solidário, que são pré-requisitos básicos, o resto vem sozinho.

## Como mensurá-la?

Penso que o melhor indicador é a qualidade de vida, o acesso a bens de consumo, à saúde, ao conhecimento, à tecnologia, e aí vai... Todos os indicadores sociais negativos — violência urbana, favelização, saúde pública deficitária, entre outros —, estão diretamente ligados ao modelo agrícola que adotamos. Concentração de terra, monocultivo, transgênicos, mecanização intensiva, tecnologias agressivas ao solo, uso indiscriminado de agrotóxicos e adubos químicos são altamente degradantes e exigem

# ...mos ou mudamos!”



ARQUIVO DE PAULO ROBERTO LENHARDT

verdadeira acepção da palavra, é um conceito muito amplo, não meramente tecnológico, mas que trespassa também o social, o ambiental e o político. Ela exige um redesenho das propriedades, uma substituição radical da matriz energética e dos insumos. Nós ainda temos todos os recursos para essa transformação: energia, conhecimento e biodiversidade; só precisamos de vontade política e mobilização das pessoas. A sustentabilidade tem de ser global, do campo e das cidades.

## Na sua opinião, o que impacta mais o meio ambiente?

É difícil dizer o que impacta mais ou menos, não se trata de algo pontual, mas de um contexto político e social altamente concentrador de capital e poder, baseado no consumo e, por outro lado, pelo “nosso” comportamento mesmo: alienação, indiferença, consumo desenfreado (felicidade?), falta de conhecimento. Algo que facilmente pode ser mudado, usando nosso poder de consumidor. Dar um pouquinho mais de atenção ao ato de consumir e questionar: “de onde vem?”, “preciso realmente?”, “o que faço com o que sobrou?”.

## Como as pessoas podem assumir o seu papel social em prol da sustentabilidade do planeta?

Nós temos uma arma poderosa, a mais poderosa de todas, diante da qual todos se curvam, que é o consumo, tudo gira em torno do consumidor. Infelizmente, somos massa de manobra, influenciados, bombardeados constantemente pela propaganda que nos empurra a um consumismo desenfreado e sem limites. Somos os únicos responsáveis por tudo que está aí, mas também podemos ser os sujeitos da transformação. Consumo consciente é a expressão-chave e é também um conceito muito

amplo, porém simples: de onde vem o produto que estou consumindo? Sua produção foi sustentável? Quantos quilômetros rodou para chegar à minha mesa? Poluiu? Usou trabalho escravo? Infantil? Posso substituí-lo por outro? Nós, como consumidores, podemos e devemos nos lembrar dessas e de outras tantas questões que tornam um produto sustentável, justo e ético. O resto vem sozinho!

## O senhor acredita que a escola, tanto de nível básico quanto universitário, está fazendo o seu papel em relação a esta mudança de atitude do ser humano. O que pode estar faltando?

Entendo que existem belas iniciativas, individuais, pontuais, mas com um resultado muito aquém da necessidade, para não dizer pífio. Falamos muito em deixar um planeta melhor para os nossos filhos e netos, mas os problemas já são uma realidade deste momento, não temos que pensar no futuro, ele vai ser resultado das ações do agora. Precisamos agir agora, para minimizar os problemas do agora. As queimadas são um exemplo. Estamos batendo todos os recordes de focos, o fogo do centro-oeste polui o ar do Rio Grande do Sul e supera em muito o CO<sub>2</sub> liberado pelo combustível fóssil. O que está faltando é uma postura mais radical por parte dos docentes; ferramentas existem, nos comunicamos com o mundo e as informações nos chegam instantaneamente, basta acessá-las e repassá-las. Este momento é único, somos privilegiados por estar vivendo tudo isso. A transformação está ali, no horizonte, e ela virá de um jeito ou de outro. Está em nossas mãos a escolha. Uma profunda consciência ecológica significa espiritualidade, que só existe com solidariedade e amor incondicional e irrestrito, que diz respeito a tudo e a todos. O resto é egoísmo. 🌱

sempre novas fronteiras. Isso leva ao desmatamento, à degradação ambiental e à miséria das populações autóctones, sem falar na contaminação dos alimentos, do solo e da água. Em suma, todos os problemas contemporâneos, sejam eles sociais, ambientais ou econômicos, estão diretamente relacionados à agricultura moderna, de escala.

## Atualmente, como se pode garantir a sustentabilidade, agregar valor à propriedade rural e ter retorno financeiro com ela?

Sendo um produtor/consumidor agroecológico, e não se trata simplesmente de buscar a sustentabilidade econômica, mas sim uma questão de sobrevivência, o modelo convencional é insustentável. Ou mudamos ou mudamos! A agroecologia, na

# Bonsai – Arte e técnica

GENTIL A. F. ZIANI

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – UNIDADE TERRA DE AREIA

A Fepagro Litoral Norte, em sua unidade localizada no município de Terra de Areia, no Rio Grande do Sul, iniciou recentemente trabalhos na área de produção de Bonsai. Os objetivos são a produção para comercialização, a difusão da técnica por intermédio de cursos e palestras, além do aproveitamento de mudas produzidas no viveiro da unidade da instituição em Maquiné, evitando o descarte das que já ultrapassaram o porte de comercialização.

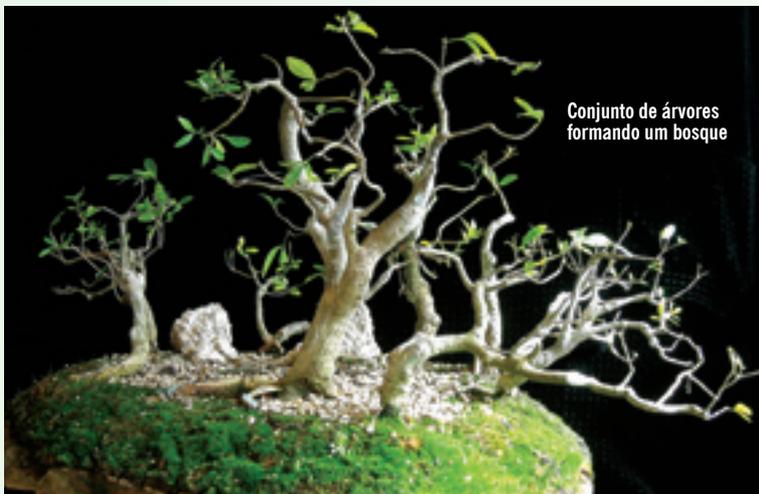
O termo bonsai deriva de dois ideogramas japoneses: BOM – planta ou plantar; e SAI – vaso ou bandeja (bonsai não tem plural). Seu cultivo iniciou na China em meados do século II a.C. No princípio havia uma conotação espiritual, na qual monges adentravam nas matas a procura de árvores que não cresciam. Eles passaram a cultivá-las buscando atingir harmonia, paz e elevação de espírito, assegurando longevidade.

Na era Kamakura, período entre 1192 a 1333 d.C., a prática foi levada pelos monges Taoístas para o Japão, adotando o aspecto artístico e desvinculado da religião. Procuravam assim copiar a natureza em suas formas, criando estilos e técnicas de cultivo.

Com a tomada do território japonês pelos ingleses no século XVIII, a arte difundiu-se pelo ocidente.

No Brasil, acredita-se que chegou com os primeiros imigrantes japoneses no Kasato Maru – navio que transportou o primeiro grupo de imigrantes japoneses vinculados ao acordo estabelecido entre o Brasil e o Japão – em 1908, mas só no final do século XX se disseminou.

O Bonsai é uma árvore, arbusto ou trepadeira de caule lenhoso plantada em vaso baixo, bandeja ou pedra, de tamanho



GENTIL A. F. ZIANI

miniaturizado, mas preservando as formas e aspectos que ocorrem na natureza. Classificam-se por tamanho: mini, até 15 cm; pequeno, entre 15 e 30 cm; médio, de 30 a 60 cm e grande, acima de 60 cm.

Existem vários estilos e jamais são vistas duas árvores iguais. Podem ter troncos finos ou grossos, retos ou inclinados, um ou mais troncos, uma única árvore ou grupos de árvores formando bosques.

É essencial a adequada escolha da planta, que deve ser saudável e ter potencial para miniaturização. Quando corretamente conduzida e nutrida poderá sobreviver por centenas de anos.

A seguir, os principais fatores a serem observados para a correta condução e manejo do bonsai:

**SOLO** – Por serem cultivados em vasos baixos ou bandejas, há limitação da quantidade de substrato disponível à planta, o que contribui para a diminuição de seu crescimento. O recipiente deve ser bem drenado e o substrato composto por terra vegetal, pedriscos, humos de minhoca, casca de pinus triturada e areia grossa. A troca do solo deve ser feita a cada três ou cinco anos e, nesta oportunidade, precisam ser realizadas as podas do excesso de raízes e a acomodação do nebari (base da planta).

**PODA E CONDUÇÃO** – A condução dos galhos deve conferir forma e estilo, utili-

zando-se para tanto arame de cobre ou alumínio enrolado em espiral. As pontas dos galhos são podadas, proporcionando harmonia conforme o estilo escolhido. **LUZ SOLAR** – A exigência de incidência solar varia conforme a espécie, mas é uma necessidade natural para o desenvolvimento de qualquer árvore. O bonsai deve ser exposto no mínimo a 4 horas de sol direto por dia.

**IRRIGAÇÃO E NUTRIÇÃO** – Devido ao reduzido volume de substrato e ao recipiente ser drenado, rega-se diariamente no verão e quando a terra estiver ligeiramente seca no inverno (cerca de três vezes por semana). No outono e na primavera a planta deve ser nutrida de preferência com adubo líquido, para melhor absorção. Recomenda-se NPK na fórmula 10-10-10.

**VENTILAÇÃO** – É necessário cuidado com o vento, pois costuma secar muito rapidamente o solo, podendo ocasionar a morte do bonsai.

## AS PRINCIPAIS MUDAS SÃO:

**MISHO** – Cultivo a partir de sementes. Este método é demorado e requer paciência. Começará a tomar forma a partir do quinto ano.

**YAMADORI** – As árvores são colhidas na natureza e conduzidas em bonsai. Este tipo de cultivo proporciona prazer. O resultado virá em menor tempo que o Misho e a aparência de um tronco mais grosso causará a impressão de uma árvore de idade mais avançada. A época adequada para a coleta ocorre entre o final do inverno e o começo do verão (na região Sul do Brasil).

**SASHIKI** – Mudam a partir de estacas. Adequadas para árvores que se reproduzem por estaquia. Recomenda-se escolher galhos com boas gemas. 🌱

# Pesquisa revela o que o mercado de trabalho espera dos técnicos em Agropecuária

JÚLIA DE ASSIS, ALINE PAWLAK E GUILHERME HEISLER  
ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA EETAG, E CINARA DE PIZZOL, ENGENHEIRA AGRÔNOMA E PROFESSORA

O segmento agropecuário tem importância inegável na sobrevivência da espécie humana e justifica a formação de técnicos competentes para manter e aumentar a força deste setor produtivo.

Mas, como é o técnico em Agropecuária profissionalmente competente para atender às demandas do mercado? O que o mundo do trabalho espera dele? E quais são as maiores dificuldades ao encararem o mercado?

Foi a partir destas indagações que nasceu o presente estudo, desenvolvido por alunos da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG). O objetivo geral é contribuir para a formação de competências profissionais dos técnicos em Agropecuária para que atendam às exigências atuais do mercado de trabalho.

Figura 1. Localização dos municípios onde foram aplicadas entrevistas com produtores rurais.



A metodologia baseou-se em pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas dirigidas a empresas, instituições e, principalmente, produtores rurais, os principais usuários dos serviços destes profissionais.

Foram realizadas 201 entrevistas com produtores de 34 municípios da região que mais absorve os profissionais formados na EETAG, sendo 60% deles entre 36 e 55 anos.

Do total de produtores participantes, 84% são ou já foram usuários dos serviços de orientação ou assistência técnica.

Analisando-se os resultados, nota-se que o conhecimento técnico é condição

indispensável ao exercício da profissão, conforme a opinião de 42% dos entrevistados, sendo a característica que apareceu com a maior incidência. Mas ela não é suficiente isoladamente. É esperado que este conhecimento possa ser compartilhado com eles, como estratégia de melhoria do sistema produtivo, o que é revelado pela indicação de 76 entrevistados (38%), como “saber explicar, orientar”.

Pode-se observar na figura 2 que respeito, boa educação, dedicação, interesse e atualização contínua também apareceram com grande incidência no rol de características importantes. As piores delas também foram reveladas, e são apresentadas na figura 3.

Os resultados sobre as piores características dos técnicos em Agropecuária vêm reforçar o que havia sido identificado com as respostas da pergunta anterior: não há aceitação de profissionais com baixo nível de conhecimento, o que é reafirmado pela reprovação quanto a “falar o que não sabe ou enrolar o produtor”.

Nota-se, igualmente, que são repudiados técnicos “donos da verdade”, que se julgam superiores.

Outras características repudiadas e que se destacaram incluem a falta de interesse e comprometimento, a falta de respeito, de educação e de visitas periódicas às propriedades rurais, conforme mostra o gráfico.

Comparando-se os resultados da investigação direcionada a empresas e instituições do segmento agropecuário com os resultados da investigação direcionada aos produtores rurais, foi possível verificar semelhanças nas indicações de caracte-

Figura 2. Características mais importantes dos Técnicos em Agropecuária de acordo com os produtores rurais entrevistados

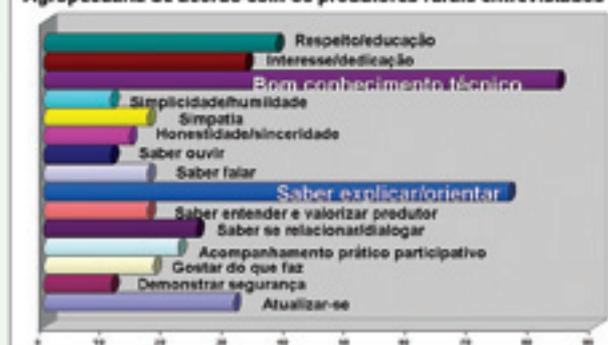


Figura 3. As piores características dos Técnicos em Agropecuária de acordo com os produtores rurais entrevistados



ísticas desejáveis e indesejáveis.

Destacou-se novamente a importância da boa formação dos conhecimentos técnicos, com necessidade de atualização contínua, habilidades de relacionamento interpessoal, saber explicar e dar orientações com objetividade, além de valores como responsabilidade, comprometimento, dedicação e ética profissional.

Em oposição às características desejáveis, ficou evidente o repúdio das empresas aos técnicos com baixo nível de conhecimentos técnicos, aos acomodados e desonestos, assim como àqueles que se julgam superiores aos demais (tanto aos produtores rurais como aos próprios colegas de profissão).

As principais indicações das instituições e do segmento empresarial agropecuário são apresentadas na figura 4 (página seguinte).

Aos técnicos já formados se indagou quais foram as maiores dificuldades ao

entrar no mercado de trabalho, e muitos indicaram a baixa remuneração. Além disso, destacaram dificuldades como “aprender a se expressar de forma adequada com o produtor para fazer-se entender”, “pouco preparo para dialogar com pessoas estranhas”, “aprender a conviver com novas pessoas no mercado de trabalho”.

Das informações colhidas de técnicos que enfrentaram a realidade de sair da escola e ingressar no mercado, percebem-se lacunas de formação que se refletem na profissão. Fica claro que algumas das características indicadas por produtores rurais e por empresas do agronegócio como negativas apresentam-se como dificuldades enfrentadas pelos recém formados, especialmente a carência de habilidades de comunicação.

Nascida da pergunta “O que esperam de nós, como técnicos em Agropecuária?”, a pesquisa foi capaz de mostrar o que o mercado de trabalho regional deseja atualmente dos profissionais formados e que caracte-

rísticas mais depreciam a sua imagem.

A análise objetiva dos resultados permite concluir que o alicerce do técnico está calçado no conhecimento aprofundado do segmento agropecuário, que não é estático e, por isso, requer contínua atualização.

Mas saber para si próprio não é suficiente. Do técnico em Agropecuária exigem-se habilidades de comunicação; é preciso que saiba repassar seus conhecimentos de forma clara e objetiva, em linguagem condizente com a realidade dos produtores rurais, respeitando-os e valorizando seus conhecimentos e experiências.

Figura 4. Resultados da investigação junto a empresas e instituições do segmento agropecuário



O estudo reforça a importância da valorização das escolas e seu papel fundamental na formação de competências humanas e profissionais, mas alerta para a necessidade de adoção de metodologias apropriadas para reduzir as lacunas de aprendizagem e as dificuldades na transmissão de saberes por parte dos técnicos em Agropecuária formados. 🌱

## O professor e a aposentadoria, o difícil reconhecimento

PROFESSOR GILBERTO SIDNEI DOS SANTOS

Desde há muito tempo e, em especial, a partir da sanção da Lei Federal 11.301/06, lutamos pelo reconhecimento, respeito e pela valorização para com os professores e professoras, não só de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, mas também do Brasil.

Não podemos concordar com as interpretações tendenciosas dadas pela Procuradoria Geral da União (PGU) e Procuradoria Geral do Estado (PGE), além do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE), em especial esses dois últimos, que insistem em prejudicar os professores.

Parecem-nos que os dirigentes desses órgãos necessitam voltar urgentemente para os bancos escolares, em especial para as séries iniciais, pois não sabem a diferença entre “plural e singular”. Vejamos: a Constituição Federal, em seu artigo 201, parágrafo 8º, diz: “(...) para o professor que comprove exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio.”

Ora, se os constituintes colocaram no plural, com certeza tinham conhecimento que os professores exerciam e exercem dife-

rentes funções.

Tanto é verdadeira essa justificativa que, na Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE, que fixa as Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e da Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em seu Artigo 3º diz: parágrafo 1º - A experiência docente mínima, pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer funções de magistério, que não a docência (...).

Para encerrarmos nossa análise, a Lei Estadual nº 9.841, de 16 de março de 1993, dispõe sobre a aposentadoria dizendo o seguinte: Art. 1º - Considerar-se como efetivo exercício nas funções de magistério, para efeitos da aposentadoria de que trata o art.38, II, b, da Constituição do Estado, as atividades docentes, a qualquer título, as administrativas, as técnicas pedagógicas e outras específicas dos demais especialistas em educação (...). O parágrafo primeiro inclui todo o membro do Magistério que exercer cargos de representação

associativa ou sindical.

Diante desses fatos, reforçamos nossa posição em não aceitar o que estão fazendo com os colegas professores e professoras em nosso estado e em nosso município.

Para que não haja mais prejuízos, também estamos concluindo estudos que fundamentam o ingresso com uma Ação Direta de Constitucionalidade (ADC) junto à Justiça Federal contra o Estado e o TCE, pedindo de imediato a aplicação das constituições federal e estadual.

É lamentável que tenhamos pessoas que sucumbem às tentações do poder. Continuamos sonhando e nos recusamos a deixar de sonhar, a cair na desilusão.

Acreditamos que o Ensino e a educação são as causas, e únicas, da revolução transformista que faz parte de nossas utopias. E nós, professores e professoras, somos parte integrante e importante deste processo. Por essa razão merecemos o RESPEITO da sociedade. Respeito mesmo, não esta fantasia que a sociedade nos apresenta. Basta! Temos que nos livrar das amarras da ignorância. 🌱

# SÉRIE MF4200

**UMA NOVA GERAÇÃO DE TRATORES  
PARA TODAS AS GERAÇÕES DE PRODUTORES.**



**Os tratores mais vendidos do  
Brasil ficaram ainda melhores.**

**Mais Força | Mais Economia  
Mais Conforto | Novo Design**

[www.omaisvendido.com.br](http://www.omaisvendido.com.br)



# Bullying escolar: desafio premente

LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

O Bullying, ou violência moral, é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: fundamental ou média, pública ou privada, rural ou urbana. E, ultimamente, tem sido fonte de preocupação de pais e professores no mundo inteiro. Pode-se afirmar que as escolas que não admitem a ocorrência de Bullying entre seus alunos, ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo.

Estima-se que em todos os países do mundo cerca de 5% a 35% de crianças e jovens em idade escolar estejam envolvidos de alguma forma com atos de violência moral nas escolas.

O Bullying acontece entre jovens e crianças de todas as classes sociais. Por violência moral entendem-se maus-tratos, opressão, intimidação e ameaças que ocorrem de forma intencional e repetida. Isso inclui gozações, apelidos maldosos e xingamentos que magoam profundamente a criança ou jovem e podem causar sérios prejuízos emocionais, como perda de autoestima e exclusão social, problemas de aprendizagem e até sérios transtornos de comportamento responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre alunos.

Os estudos sobre Bullying escolar tiveram início na Suécia na década de 70, e na Noruega na década de 80. Aos poucos, vêm se intensificando nas escolas dos mais diversos países. No Brasil, esses estudos são recentes, motivo pelo qual a maioria das pessoas desconhece o tema, sua gravidade e abrangência. Pesquisas realizadas na região de São José do Rio Preto, interior paulista, (FANTE, 2000/3) e na cidade do Rio de Janeiro (ABRAPIA, 2002) com o intuito de reconhecer a incidência de Bullying revelaram que, em média, 45% dos estudantes de escolas públicas e privadas estão envolvidos no fenômeno. Estudos desenvolvidos pelo Instituto SM para a Educação, em cinco países (Espanha, Argentina, México, Chile e



Brasil) evidenciaram que o Brasil se tornou campeão em Bullying.

Em 2010, uma pesquisa realizada em território nacional com 5.168 alunos de 25 escolas públicas e particulares revelou que as humilhações típicas de Bullying são comuns em alunos da 5ª e 6ª séries. Entre todos os entrevistados, pelo menos 17% estão envolvidos com o problema, seja intimidando alguém, sendo intimidado ou os dois. A forma mais comum é a cibernética, a partir do envio de e-mails ofensivos e difamação em sites de relacionamentos, como o Orkut e o Facebook.

Em 2009, uma pesquisa pelo IBGE apontou as cidades de Brasília e Belo Horizonte como as capitais brasileiras com maiores índices de Bullying, com 35,6% e 35,3%, respectivamente, de alunos que declararam esse tipo de violência.

Devido à ausência de modelos e de referências educacionais, a educação da criança e do jovem no século XXI tem se tornado algo muito difícil. Os pais de ontem mostram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Estão cada vez mais ocupados com o trabalho e pouco tempo dispõem para dedicarem-se aos filhos.

Os pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e, tampouco, sentem-se habilitados a resolver conflitos por meio de diálogo e negociação de regras. Optam pela arbitrariedade do não ou pela permissividade do sim, não oferecendo

nenhum referencial de convivência pautada no diálogo, na compreensão, na tolerância, no limite e no afeto.

A escola também tem se mostrado inábil para trabalhar com a afetividade e os limites. Os alunos mostram-se agressivos, reproduzindo muitas vezes a educação doméstica, seja por meio de maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou pela falta de limites revelada em suas relações interpessoais.

A escola deve desenvolver um olhar mais observador tanto dos professores quanto dos demais profissionais ligados ao espaço escolar. É necessário tomar algumas iniciativas preventivas, como: aumentar a supervisão na hora do recreio e intervalos, evitar em sala de aula o menosprezo, os apelidos, ou a rejeição de alunos por qualquer que seja o motivo. Deve-se também promover debates sobre as várias formas de violência, o respeito mútuo e a afetividade, tendo como foco as relações humanas. Os alunos podem criar regras de convivência e discuti-las com a equipe pedagógica, buscando soluções e respeitando as diferenças. Os pais devem ser ouvidos e orientados a colocar limites claros de convivência e ajudar sempre que souberem de algum problema. Mas, tais iniciativas precisam fazer parte da rotina da escola como ações atitudinais e não apenas conceituais.

Estamos diante de um grande desafio. As dimensões do problema nos remetem à lacuna que se evidencia na convivência familiar e escolar, pois é notória entre alunos a carência afetiva e a ausência de modelos humanistas que lhes sirvam de referencial. Por isso, é necessário que as instituições de ensino invistam na orientação de seus profissionais, dos pais e alunos sobre a relevância desse tema e desenvolvam estratégias preventivas, em parcerias com os diversos segmentos sociais, visando educar para a paz, solidariedade, cooperação, tolerância, empatia, respeito às diferenças e compaixão. 🤝

# 33ª Expointer: novamente a casa cheia

A Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, esteve mais uma vez lotada durante a 33ª Expointer. A maior feira agropecuária da América Latina aconteceu de 28 de agosto a 5 de setembro e dez escolas agrícolas aceitaram o convite da Associação e enviaram alunos e professores para exporem seus projetos ao público. As participantes foram: Escola Estadual Técnica de Agricultura (Viamão), Escola Estadual Visconde de São Leopoldo, Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cachoeirinha), Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz (Encruzilhada do Sul), Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes (Osório), Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho, Escola Estadual Técnica de Agricultura Guaporé, Escola Estadual Técnica Agrícola Guaramano (Guarani das Missões), Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato (Palmeira das Missões) e Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Rubens da Rosa Guedes (Caçapava do Sul).

Entre os destaques dos nove dias de evento, a realização, em 2 de setembro, às 14h30min, da reunião de pauta do Grupo Especial de Acompanhamento e Debates de Ações Ambientais do Fórum Democrático da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; e as visitas do secretário de Educação, Ervino Deon; do candidato a vice-governador, Beto Grill; e do deputado Heitor Schuch.



Parte dos alunos e professores que apresentaram projetos na Expointer



Encruzilhada do Sul

FOTOS ARQUIVO AGPTEA



Visita do secretário de Educação, Ervino Deon



Viamão



Guarani das Missões



Osório



São Leopoldo



Cachoeirinha



Presença do candidato a vice-governador, Beto Grill



Guaporé



Caçapava do Sul



Carazinho



Palmeira das Missões

# Encontro Estadual de 2010 será em Viamão



De 26 a 29 de outubro acontecerá o **XXV Encontro Estadual de Professores** e o **IX Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, promovidos pela AGPTEA. Este ano os eventos serão realizados em Viamão, cidade escolhida na edição de 2009, que aconteceu em Guaaporé. A sugestão do local se deu em homenagem ao centenário da Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), que será comemorado no dia 12 de novembro.

O Encontro será realizado nas dependências da ETA, e a hospedagem dos participantes será na Casa de Retiros Nossa Senhora Divina Providência (Rodovia Coronel Martins Acrísio Prates, 215 – Bairro Fiúza). *“Destavez os inscritos não serão acomodados em hotel, mas na Casa de Retiros, que é humilde, mas confortável. Viamão não tem hotel que contemple a hospedagem de grupos e o fato do preço ser mais em conta permitiu que o valor da inscrição não fosse reajustado”*, explica o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.

A temática principal do Encontro de 2010 é a saúde, em toda a sua abrangência, ou seja, humana, animal e ambiental. E, além dos cem anos da ETA, outro ponto alto acontecerá no dia 28, a partir das 13h30min, quando será feito o lançamento da proposta de criação da Federação Nacional de Ensino Agrícola (FENEA). A apresentação será protagonizada pelos professores já envolvidos no planejamento da nova entidade: Rodrigo Martins Monzani, José Carlos Brancher, Waner Sanches Barreto e Sérgio Luiz Crestani. O objetivo da iniciativa é congrega os professores do Ensino Agrícola do Brasil e, a partir disso, obter maior verticalidade nas relações. *“Hoje este setor da educação está muito fragmentado. Algumas escolas, por exemplo, estão na pós-modernidade, enquanto outras nem deveriam estar funcionando”*, justifica Crestani, integrante da comissão pró FENEA. Segundo ele, o que se deseja é que o Ensino Agrícola atenda à demanda do mercado e que essas diferenças de qualidade deixem de existir. *“Esta entidade quer participar das políticas nacionais da Educação Profissional para que não venham pacotes prontos, mas que as instituições possam discutir quais os modelos ideais.”*

## XXV ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES IX FÓRUM NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

### ➔ 26/10/2010 – TERÇA-FEIRA

14h às 18h - **Recepção das delegações** - Casa de Retiros NS Divina Providência (Rodovia Coronel Martins Acrísio Prates, 215 - Bairro Fiúza - Viamão)

19h - Abertura: **Autoridades convidadas** | Local: ETA

20h - Palestra: **A cooperação como instrumento frente aos desafios do século XXI**  
Deputado **Giovani Cherini**, presidente da Assembleia Legislativa do RS  
Engenheiro agrônomo **Vulmar Silveira Leite** (Superintendente da Educação Profissional do RS)

21h30 min - **Coquetel de integração**

### ➔ 27/10/2010 – QUARTA-FEIRA | Local: ETA

9h - Painel: **Atitudes ambientalmente corretas** - Engenheiro agrônomo **Paulo Roberto Lenhardt** (Instituto Morro da Cutia de Agroecologia) e Engenheiro agrônomo **Eduardo Schroder** (Associação Companheiros da Natureza)

10h15min - **Intervalo**

10h30min - Painel: **Sustentabilidade através da Educação Ambiental** - Engenheiro agrônomo **Gervásio Paulus** (Emater/RS) e professor dr. **Waner Sanches Barreto** - Ecólogo

12h - **Almoço**

13h30min - Palestra: **Doenças Reprodutivas nos Bovinos** - Médico Veterinário e professor **Jorge Banguel**

15h30min - **Visita orientada às Unidades Educativas de Produção (UEPs) da ETA**

17h - **Reunião do Conselho de Diretores** - Experiência de Avaliação dos Cursos Técnicos em SC - CONEA, com a presença de **José Carlos Brancher**

21h - **Jantar Baile de aniversário dos Cem anos da ETA - Viamão**

### ➔ 28/10/2010 – QUINTA-FEIRA | Local: ETA

9h30min - Painel: **Licenciatura em Ciências Agrárias (LICA): perfil profissional**  
**Marcos Barros de Medeiros** - Coordenador da UFPB Virtual e professor da UFPB Campus Bananeiras

10h15 min - **Intervalo**

10h30min - **Rodrigo Martins Monzani** - Professor do Curso LICA do IFC de Araquari-SC **Walter Lucca** - Coordenador do Curso LICA do IFRS - Campus Sertão - RS Coordenação do painel - Professor **Martin Barboza**

12h30 min - **Almoço**

13h30min - Painel: **Proposta de criação da FENEA (Federação Nacional de Ensino Agrícola)**, com as presenças de **Rodrigo Martins Monzani, José Carlos Brancher, Waner Sanches Barreto e Sérgio Luiz Crestani**

15h - **Visita técnica** (Caminhos Rurais de Viamão e Porto Alegre)

20h - **Jantar na Vinícola Bordignon**, de Porto Alegre – ([www.vinhobordignon.com.br](http://www.vinhobordignon.com.br))

### ➔ 29/10/2010 – SEXTA-FEIRA | Local: ETA

9h - Palestra: **Compreendendo melhor o ser Humano** - Dr. **Osmar Terra** - médico especialista em Educação e Desenvolvimento da Criança, deputado federal e secretário da Saúde do RS em duas legislaturas

10h45min - **Avaliação do Encontro**

12h - **Almoço de encerramento**

Mais informações no site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br)

# Licenciatura em Ciências Agrícolas terá turma em regime especial

Segundo levantamento realizado pela AGPTEA, cerca de 500 profissionais gaúchos necessitam de formação acadêmica adequada para exercer o magistério em escolas agrícolas. Para atender a esta demanda, o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Campus Sertão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) terá uma turma em regime especial em 2011.

A solicitação para a criação desta alternativa foi feita pelo presidente da Associação, Fritz Roloff, e pelo vice-presidente Social, Sérgio Luiz Crestani. Os dois estiveram no Campus Sertão no dia 11 de agosto, quando participaram de uma reunião

com a diretora, Viviane Silva Ramos; com o coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Walter Lucca; a vice-coordenadora, Cassiana Grigoletto; e o coordenador de Supervisão Pedagógica, Josimar de Aparecido Vieira.

A nova turma deverá contemplar os profissionais que já atuam no Ensino Agrícola, mas que ainda não possuem a formação. *“Eles não têm condições de frequentar as aulas normalmente, por já atuarem em sala de aula, mas, ao mesmo tempo, precisam regularizar sua situação”*, destaca Roloff. Ele afirma que a preocupação da AGPTEA é com a falta de profissionais habilitados para concurso

público na área, pois os que ainda restam estão chegando à aposentadoria. Desde 1992 não há mais um programa público estadual de incentivo à licenciatura para o ensino nas escolas agrícolas.

O Campus Sertão é uma das poucas instituições que oferecem o curso no Sul do País. A proposta de Lucca é oferecer as aulas em períodos concentrados – uma semana de aulas por mês ou em duas semanas de aulas a cada dois meses. Na primeira turma em regime especial serão oferecidas 40 vagas. A forma de ingresso e o funcionamento ainda serão definidos pela coordenação do curso em conjunto com a equipe diretiva do Campus.

## Internet para sócios

Em uma parceria com a operadora Vivo, a AGPTEA está oferecendo aos sócios o modem 3G e o serviço de conexão à internet banda larga. A oportunidade oferece o menor preço do mercado e uso ilimitado.

Mais informações pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br) ou pelo fone (51) 3225.5748.



## Assessoria jurídica

A AGPTEA está visitando escolas agrícolas gaúchas com a assessoria jurídica. O objetivo desta itinerância é oferecer auxílio em assuntos específicos dos servidores estaduais e também orientar sobre ações referentes a dívidas e créditos agrícolas que podem ser buscadas.

**Desde 1989**  
**MARINI®**  
 IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Carlos Sperotto (Farsul), Telmo Marini e o diretor do Bannrisul Bruno Fronza durante entrega do prêmio Farsul/Bannrisul Destaque Máquinas e Implementos em Esteio -RS, na EXPOINTER 2010.

**AROS - DISCOS - RODADO DUPLO - ALONGADORES DE EIXO E PNEUS.**  
[www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br) - [vendas@marini.agr.br](mailto:vendas@marini.agr.br) - (54)3316-4100

## Programando o veraneio

Já está aberto o período de reservas para a alta temporada da Casa da Praia, sede da AGPTEA em Itapeva. São 11 apartamentos totalmente equipados, para até seis pessoas. Já está iniciando a construção de um quiosque na área externa, com churrasqueira, luz elétrica, fogão e pia, e o novo espaço já estará pronto para ser usufruído no veraneio. A partir deste ano, o coordenador da pousada passou a ser o vice-presidente Social, Sérgio Luiz Crestani. Mais informações e reservas pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br).

# O COOPERATIVISMO

Nos anos 80, discutia-se qual seria o modelo socioeconômico e político que seria aplicado no século XXI. Capitalismo ou socialismo? Em meio a ambos, evidenciou-se o fortalecimento do cooperativismo, que consegue extrair o que existe de bom no capitalismo – enquanto gerador de negócios e lucros – com o que há de melhor no socialismo, que se preocupa com o atendimento aos interesses sociais.

O cooperativismo capacita e qualifica



os participantes, apoia e dá sustentação na geração de riquezas, bem como cria autossustentabilidade para o desenvolvimento social. O sistema liberta o homem

do individualismo e o direciona para a coletividade que, assim, gera grandes obras. Sem discursos demagógicos ou utopias, o cooperativismo administrado de forma completa demonstra que há um terceiro modelo socioeconômico e político que, com competência, faz acontecer o que todos esperam: um modelo prático e aplicável, no qual nenhuma verdade é absoluta. “Nem capitalismo, nem socialismo. Mas, sim, cooperativismo”.

Fonte: <http://claineandrade.blogspot.com>

## EDUCREDI NA EXPOINTER

A Educredi esteve presente na 33ª Expointer, que aconteceu de 28 de agosto a 5 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A cooperativa se dividiu entre o estande da Ocergs e a Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no local, expondo material e explicando como é o seu funcionamento.

### NÚMEROS DA EDUCREDI ATÉ JUNHO DE 2010

SÓCIOS	779
CAPITAL SOCIAL	R\$ 227.765,92
PATIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 77.075,25
EMPRÉSTIMOS	R\$ 447.565,60
APLICAÇÕES	R\$ 329.688,05

### TAXAS E PRAZOS

TAXA	PRAZO	COTA MÍNIMA
3,95%	12X	R\$ 20,00
2,49%	12X	R\$ 1.000,00

### TAXAS DEPOSITOS A PRAZO

CAPITAL	% CDI	PERÍODO DEPOSITO
100,00 à 10.000,00	100%	6 meses
11.000,00 à 20.000,00	103%	8 meses
acima de 20.000,00	105%	10 meses

## CONVÊNIOS

A Educredi conta com importantes convênios, passando pela AGPTEA, nas áreas sociais e educacionais, e com escolas de todas as redes, nas quais busca espaço para divulgação do sistema cooperativo e dos seus serviços e produtos. A entidade conta com conselheiros capacitados a ministrar palestras e cursos sobre cooperativismo. Também possui convênio odontológico com a Novodonto e de seguros com a Corretora Naujorks (para veículos, residências e de vida). Sócios têm facilidades para usufruir desses serviços. Informe-se.

## SERVIÇO DE COBRANÇA

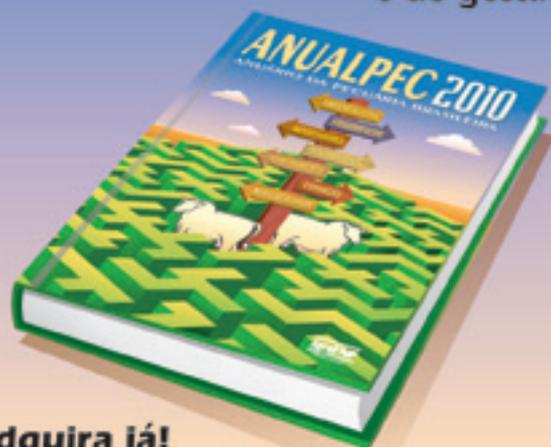
O Cooperativismo de Crédito é uma importante ferramenta para que sócios tenham no mercado crédito com juros acessíveis e também agilidade. Para isso, devem estar atentos aos pagamentos das parcelas, evitando assim a inadimplência e contribuindo com os demais membros que necessitem de crédito. Para evitar as perdas, a Educredi conta com o serviço terceirizado de cobrança Protea e J&EP. Porém, a tarefa também é executada pelos seus próprios atendentes, que telefonam e enviam cartas aos sócios.



Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001  
Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
[educredi@gmail.com](mailto:educredi@gmail.com) – [www.educredi.org](http://www.educredi.org)

## **Quais os caminhos mais indicados, em um ambiente de incertezas, mas também de oportunidades?**

Responder a essa e muitas outras questões,  
será o grande desafio desta edição do **ANUALPEC 2010**,  
uma ferramenta fundamental de planejamento  
e de gestão dos negócios pecuários.



**Adquira já!**  
**ANUALPEC 2010**  
**Anuário da Pecuária Brasileira**

### **Capítulos:**

- Pecuária de Corte - Leite
- Aves - Ovos
- Suínos - Caprinos
- Ovinos - Peixes
- Mercado de Terras

- **Artigos técnicos**
- **Tendências de mercado**
- **Custos de produção**
- **Preços históricos**
- **Estatísticas de produção**



**Consulte-nos!** Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

**Boas informações produzem bons negócios**

- 11 4504.1414
- [marketing@fnp.com.br](mailto:marketing@fnp.com.br)
- [www.agrafnp.com.br](http://www.agrafnp.com.br)

**AgraFNP**  
an Informa Business

**RENDA EXTRA!!!**  
Seja um representante

www.baakfint.com.br

# EMPRÉSTIMOS



- INSS e IPE
  - Servidores:
    - Municipais
    - Estaduais
    - Federais
  - Forças Armadas
- Refinanciamos seu carro*  
*Compramos dividas*  
*de outros bancos*



**ATENDIMENTO**

**Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre/RS  
51 3021.7800**

**Tem sempre uma  
FACTA pertinho de  
VOCÊ!!!**



[www.factaemprestimos.com.br](http://www.factaemprestimos.com.br)



**0800 606 64 64**